

Descaso e morte no Rio

Até o fechamento dessa edição do JAAJ a dengue já havia matado 48 cariocas. Em todo o estado do Rio de Janeiro o número de mortos chega a 82 somente em 2008. No ano passado houve 31 mortes por dengue no Estado.

Confira os números abaixo e compreenda melhor a incompetência e o descaso dos governos Cesar Maia, Sérgio Cabral e Lula.

Infectados no Estado do Rio de Janeiro em 2008: 75.399

Infectados na cidade do Rio em 2008: 47.183

Óbitos no Estado em 2008: 82

Óbitos na cidade em 2008: 48

Jacarepaguá é o bairro com o maior número de registros da doença: 8 mil casos.

Leia mais sobre a epidemia de dengue no Editorial, na página 3, e nas páginas 6 e 7



Foto: Tatiana Santiago Lima

JAAJ: Três anos de estrada

O Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá comemora mais um ano de luta pela informação como ferramenta de mobilização social.

Página 12



Pelo direito à moradia

Movimento de referência na luta pelo direito à moradia mobiliza comunidades em Vargem Grande. Participe!

Página 5

Diversão e arte

15 anos de Som e Arte:
Sinônimo de qualidade em
Educação Musical
Página 10

Exposição Nuances da
artista plástica Lúcia
Périssé vai até o dia 28 de
Abril no Centro Cultural
Estácio. Prestígio!
Página 10

Em Quatro
Tempos é o
primeiro livro
lançado por
Don Severo.
Poesia da
melhor
qualidade!
Página 11



Cartas dos leitores

EXPEDIENTE

**Jornal Abaixo-Assinado
de Jacarepaguá**

**Ano 4 - Número 33
Abril de 2008**

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Tel.: (21) 2435-2539

Cx. Postal 70514 - Taquara - RJ
CEP 22.740-971

Publicação mensal da
RPC Editora Gráfica Ltda
CNPJ 08.855.227/0001-20

Conselho Editorial

Almir Paulo, Ivan Lima, Roberto Senna (Cabral), Manoel Meirelles, Edelvira Varela, Val Costa, Jayme Rocha, Aguinaldo Martins, Paulo Cesar Noronha, Sílvia Regina, Isabel Alves, Severino Honorato, Paulo Silva, Canagé Vilhena, Ione Santana, Juçara Braga, Luciana Araujo, Sônia dos Santos, Roberta Azevedo e Fernanda Visconti.

Editora

Jussara Magalhães (MTb 18207)

Redação

Elizabeth Oliveira (505/DRT/RN)

Colaboraram nessa edição

Lúcia Cerqueira, Luciane Mezavilla, Maurício Lafayette, Jerônimo, Serafim Gomes e Tatiana Santiago Lima

Departamento de Marketing

Ivan Lima

Mala-direta: Governo Federal; Câmara Federal (bancada do Rio); Governo do Estado; Assembléia Legislativa; Prefeitura; Câmara Municipal; Tribunal de Justiça; partidos políticos; Acija; Acibarra; Acir; sindicatos; cooperativas; associações de moradores; FamRio; Famerj; Faferj; Faf-Rio; Ong's; Ibase; Fase; Viva Rio; rádios comunitárias

**As matérias assinadas são de
responsabilidade dos autores**

Distribuição gratuita

Impressão: Lance

Tiragem: 10 mil exemplares

**O jornal
das lutas
comunitárias e
da cultura popular**

**SEJA UM ASSINANTE
ESPECIAL DO JAAJ**

Por apenas R\$15,00 faça
uma assinatura anual
E receba o Jornal Abaixo
Assinado de Jacarepaguá
em sua casa

(21)2435-2539

E-mail:
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Alunos começam ano letivo sem aulas!

A Federação dos Estudantes (FESN) e o Fórum Educação Cidadã (FEC) vêm a público denunciar e repudiar a situação de total abandono, descaso e sucateamento das Escolas Públicas da Rede Estadual de Educação. É um absurdo que, em pleno século 21, mais um ano letivo seja iniciado sem aulas.

É lastimável que, em nove anos (1999 a 2008) de governos estaduais (Garotinho, Benedita, Rosinha e Sérgio Cabral), a Secretaria Estadual de Educação tenha tido vários secretários. Outro motivo de descontentamento é ver Escolas Estaduais e CIEPS com os seus prédios total ou parcialmente destruídos. Em Jacarepaguá uma situação caótica é verificada nas Escolas Estaduais Stella Matutina e Maria Terezinha que ainda aguardam por instalações próprias.

Outro problema crônico se refere ao Passe Livre (Riocard) já que muitos alunos das Escolas Estaduais e dos Centros de Estudos Supletivos (CES) começaram o ano sem poder usufruir dessa conquista histórica.

Marcio Luiz - Coordenador da FEC, **Wander Freitas** - Presidente da FESN e **Ronan** - Diretor Regional da FESN na Baixada Fluminense



A FESN, em conjunto com a FEC, espera que o governador Sérgio Cabral faça uma reflexão sobre a atual crise na Rede Pública Estadual de Educação! Pois não adianta trocar de secretário se a Educação Pública não for encarada como prioridade.

A FESN e a FEC esperam que todos os 70 deputados estaduais, eleitos pelo povo do Estado do Rio de Janeiro, cobrem uma reestruturação radical na Secretaria de Estadual de Educação do Rio de Janeiro, além de melhorias no Ensino Público.

Violência não!



Adorei receber o jornal de janeiro de 2008, edição número 32. Inclusive, quero parabenizar toda equipe do JAAJ pelo Editorial sobre as mortes dos travestis. Não podemos calar. A violência, nesses casos, não é somente contra eles. É, também, contra a doméstica, as prostitutas, os índios, e nós mesmos. Afinal, todos somos cidadãos, seres humanos, irmãos da mesma espécie. Nunca vi um tigre comendo outro semelhante seu. Na idade média, algumas práticas eram "normais". Se calarmos, estaremos regredindo a esse período cruel da humanidade. Parabéns também pelo belo texto de Chico Alencar (Começar de novo mesmo). Se puderem me enviem o texto, pois minha filha sempre coloca mensagens no seu trabalho e achei essa ótima para ela.

Artista plástica **Thaís Maria Schneider**, moradora de Vargem Grande, por e-mail.

Falem de nossas bandas

Sinto falta de reportagem de grupos de bandas musicais em vários jornais. São tantos os espetáculos realizados nessa região com bandas da Barra, Recreio e Jacarepaguá. Muitas pessoas me perguntam se os jornais só fazem matérias de famosos. Respondo que os jornais de bairros ainda não sabem das bandas. A banda ET. Cubano já fez até show pro Chico Buarque, no Recreio dos Bandeirantes.

Lene Fabres, de Jacarepaguá, por e-mail.

Parabéns ao JAAJ



Parabéns pelo Jornal Abaixo-Assinado bem elaborado. Quando tiverem tempo entrem no Site da Associação Comercial e Industrial da Barra - Acibarra em Revista do qual sou editor.

José Wilson Cordeiro de Sousa, jornalista, por e-mail.

Cartas Informe nome completo, telefone e endereço. O jornal se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir ou editar as cartas.
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br Cx. postal 70514 - Taquara - 22.740-971

Recordar é viver

O colunista Elio Gaspari viajou na maionese ao comparar Movimento sindical com soberania nacional em seu artigo Recordar é Viver, de O Globo, 3 de fevereiro? O presidente Lula tem razão quando sugere que as ONGs internacionais plantem árvores em seus quintais. A França tem menos de 3% de mata nativa. As ONGs poderiam lutar, em seus países, por leis que estabelecessem o embargo comercial de madeiras nobres e de todos os produtos brasileiros que tivessem como consequência o desmatamento da Amazônia. Poderiam também punir severamente todo e qualquer receptor da flora e da fauna brasileira se, de fato, quisessem preservar a floresta amazônica. Mas o que pretendem é interferirem, cada vez mais, em nossas riquezas naturais.

Isaac Domingos da Silva, professor, morador do Pechincha, por e-mail.

História de senzalas em Jacarepaguá

Sou moradora de Jacarepaguá - fiz parte da AMAR (Associação de Moradores e Amigos do Mapuá) junto com o Sr. José Paulo - e faço parte de uma Comunidade no Orkut sobre a Colônia Juliano Moreira. Daí que uma aluna da Estácio, do curso de Cinema, me localizou e me pediu a seguinte informação: existe alguma senzala onde possa ser feita uma filmagem para um curta produzido pelos alunos? Bom, lembrei do Historiador Val Costa, que escreve para o **Jornal Abaixo-Assinado**, aliás, o Jornal está muito bom, e penso que ele poderia me passar a informação que preciso para ajudar a aluna.

Conheço bastante a história da ocupação fundiária de Jacarepaguá e sei que além da Fazenda da Baronesa, existem outras que podem ter uma senzala "de pé", tipo a Engenho D'água, por exemplo. Desde já agradeço a atenção da Equipe do jornal.

Neli Belém de Mattos, Cientista Social, moradora da Taquara, por e-mail.

Onde encontrar o JAAJ

Taquara

- Prédio da Caixa Econômica da Taquara - av. Nelson Cardoso, 1.149 - portaria
- Mercado Salmos - estrada Outeiro Santo, 1.129 - Largo do Remi
- Banca Paixão de Ler - estr. do Tindiba, 1088
- Banca do Evaldo - estr. do Cafundá, 1.560
- Padaria Nobreza - Largo da Taquara.

Pechincha

- Personal Studio - estrada do Tindiba, 185 - sala 104
- Shopping Popular Mix - av. Geremário Dantas, 718

Freguesia

- Osíres - rua Xingu, 241 - Loja E
- Banca do Alfredo - estrada Três Rios, 11 (esquina com Geremário Dantas)

Cidade de Deus

- Barbearia do Eraldo/Patusco - praça Cidade de Deus
- CSU - rua Daniel, 84

Barra da Tijuca

- Banca Il Giornalle (Extra Bon Marche)
- Banca Observatório Jornais e Revistas (supermercado Extra 24h)
- Banca Nova Barra Loteria, Jornais e Revistas (supermercado Pão de Açúcar)

Vargem Grande

- Loja do Sandro Bike - estrada dos Bandeirantes, 23.586
- Infocity - estrada do Pacuí, nº 64

JAAJ, o jornal das lutas comunitárias

Tel. 2435-2539

Anuncie e contribua com um veículo
de comunicação democrático no seu bairro

Enquanto as autoridades brigam, a dengue avança e mata no Rio

A dengue não é novidade no Rio, mesmo assim, nada muda, a não ser o agravamento da situação, ano após ano.

Aproveitando generosos espaços na mídia, autoridades municipais, estaduais e federais jogam entre si a culpa pela má gestão no controle da dengue no Rio de Janeiro. Enquanto isso, a epidemia avança e provoca mortes, principalmente de crianças. Diante de tanta incompetência e descaso do poder público, nos hospitais faltam leitos, médicos e precisão nos diagnósticos.

De janeiro a março deste ano a cidade do Rio de Janeiro teve 32.689 casos de dengue, com 44 mortes, das quais 23 vítimas eram crianças. Os números já superam os de todo o ano passado, quando 26 pessoas morreram da doença no Rio. Jacarepaguá é o bairro recordista, com oito mil registros no primeiro trimestre.

Essa epidemia revela a falta de um trabalho preventivo eficiente e as péssimas condições de infra-estrutura da rede de saúde pública para atender a população. A doença não é novidade no Rio, mesmo assim, nada muda, a não ser o agravamento da situação, ano após ano.

Relatório do Tribunal de Contas do Município (TCM), divulgado no final de março, informa que R\$ 5,5 milhões, repassados pelo Governo federal, deixaram de ser gastos pela Prefeitura do Rio, em 2006, no combate a vetores de doenças. Naquele ano, de um repasse de R\$ 18,1 milhões, somente R\$ 12,7 milhões foram usados.

O relatório também identificou erros na aplicação dos recursos. Entre eles, os gastos com aluguel de ambulância, além de convênio com a Comlurb para limpeza de hospitais com verba carimbada para trabalho preventivo à proliferação de insetos transmissores de doenças, como o mosquito da dengue. As respostas da Prefeitura estão sendo analisadas pelos conselheiros.

Em, 2002, o TCM também identificou diversos erros cometidos pela Prefeitura do Rio no controle da dengue, incluindo falta de veículos, suspeita de ineficácia do larvicida usado para combater o mosquito transmissor, além de número insuficiente de agentes de saúde para fazer o trabalho casa a casa.

Enquanto isso, os meios de comunicação divulgam, diariamente, depoimentos desesperados de moradores que buscam atendimento para os seus familiares, enfrentando longas filas em postos e hospitais. A situação é de muita humilhação e falta de respeito.

Foi preciso que outros Estados emprestassem médicos para reforçar o atendimento no Rio. A inércia do Poder Público municipal diante do problema é evidente. Essa epidemia de dengue deixa claro o descaso da gestão Cesar Maia com a saúde da população que o elegeu prefeito.

Vem aí o Encontro Popular pela Educação



*Almir Paulo
(aplalmir@yahoo.com.br)

“Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem se atreve... A vida é muito para ser insignificante.”

(Charles Chaplin)

A crise educacional está aí e exige de todos nós uma luta permanente, em defesa da Escola Pública. Pensando assim, o **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá** organizará em 2008 o primeiro Encontro Popular em Defesa da Educação Pública na Baixada de Jacarepaguá. O evento tem objetivo de mobilizar pais, alunos, professores, comunidades, entidades sindicais, além de ONGs, governos, entre outros segmentos.

É inadmissível, no Ensino Básico (1ª à 4ª séries - antigo primário), que nossas crianças entrem na escola, mas somente 84% concluem a 4ª série e 57% terminem o Ensino Fundamental (5ª à 8ª séries - antigo ginásio). No Ensino Médio (1ª à 3ª séries do 2º grau) o índice de conclusão é de apenas 37%.

Pesquisas recentes mostram que 3/4 dos adultos são analfabetos funcionais, com dificuldades de compreensão do que lêem, mesmo tendo frequentado a escola. Já metade dos alunos da 4ª série é incapaz de ler um texto simples.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou, em dezembro passado, o relatório do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (a partir de testes realizados em 57 países para analisar o nível de compreensão dos estudantes sobre leitura, matemática e ciências). Resultado: em leitura, o Brasil ficou em 50º lugar; no ensino de ciências a soma foi de 390 pontos; enquanto em matemática, nosso País ficou em 54º, com 370 pontos.

Investir incansavelmente em qualidade, sobretudo do ensino de nível básico e na expansão da educação de nível médio, precisa tornar-se uma prioridade. Mas, que governo faz isso? Do Lula? Do Cabral? Do Cesar? Que partido político discute educação? Daí, a necessidade de uma ampla mobilização popular como a que será organizada para debater o tema. Participe do Encontro Popular em Defesa da Educação Pública na Baixada de Jacarepaguá!

*Coordenador Geral do Conselho Editorial do JAAJ



O Rio que queremos



*Chico Alencar

Maravilhoso cenário com uma humanidade maltratada, o Rio vive uma crise que decorre, em boa parte, da lógica neoliberal, privatista-consumista, praticada no espaço urbano. Ela, há duas décadas, é implementada pelo empresariado de alguns importantes ramos econômicos - predadores da cidade - e pelo grupo que atualmente controla de forma autoritária e tecnoburocrática o estamento estatal.

Este domínio aprofundou o quadro de concentração da riqueza social,

exclusão e exploração no espaço urbano, sob o ritmo da competição frenética, da degradação ambiental, da violência crescente e do alheamento (induzido) da população em relação à ação do Poder Público. Na cidade compartimentada há supercidadãos e subcidadãos.

Aqui, cada vez mais, quem não pode comprar não “entra”. O direito à moradia só é pleno para os que vivem em condomínios fechados ou ruas particulares. O direito à saúde integral só é acessível aos que pagam caros planos privados. O direito à educação de qualidade cobra elevadas mensalidades. A cultura é quase sempre um produto oferecido em espetáculos sofisticados. O próprio ambiente saudável, em áreas preservadas, é de difícil acesso.

Os pobres da cidade continuam sendo empurrados para a periferia, para as grimpas dos morros ou para a “proteção” das marquises dos prédios inteligentes... Também crescentes setores de classe média perdem qualidade de vida, em função das insuficientes políticas públicas de transpor-

te, educação, cultura, habitação e geração de empregos. Incerteza, insegurança e dispersão são as marcas dessa época.

Solucionar esses problemas passa, necessariamente, pelo compromisso com uma cidade socializante, solidária, da reinvenção da cidadania ativa, com participação popular permanente e o resgate dos espaços comunitários. Republicana.

É preciso uma inflexão do Poder Local na direção da radicalização da democracia substantiva, do chamamento à auto-organização dos bairros e dos que aqui trabalham e estudam. Esse é o meio concreto de afirmação dos “de baixo” e, ao mesmo tempo, de acumulação de forças para a construção de uma nova cultura política e de uma nova organização social.

Não se faz socialismo numa só cidade, mas também não se administra um município, sob a luz do sonho igualitário e libertário, sem buscar, desde já, formas socializantes de administrar e legislar.

* Professor e deputado federal (PSOL-RJ)

SEJA UM ASSINANTE ESPECIAL DO JAAJ

Por apenas R\$15,00 faça uma assinatura anual E receba o Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá em sua casa

(21)2435-2539

E-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Cooperativa Esperança, exemplo de organização no Rio de Janeiro

Depois de muita luta, manifestações e atos públicos por moradia, o Governo federal acendeu uma luz para famílias de baixa renda com o programa de financiamento para construção de casas "Crédito Solidário".

O Projeto da Cooperativa Esperança é um dos beneficiados pelo Programa "Crédito Solidário". Devido aos altos custos das terras em Jacarepaguá essa foi uma alternativa para o movimento após grande luta pela liberação de uma área suficiente para construção de 70 casas na área da colônia Juliano Moreira.

A responsabilidade do Projeto da Cooperativa Esperança é grande, pois os resultados dessa e de outras experiências semelhantes, serão fundamentais para garantir uma política habitacional de baixa renda no futuro.

A coordenadora da União Nacional de Moradia, Jurema Constancio, destacou a importância histórica das cooperativas Shangrilá e Hebert de Souza, servindo de referência para vários outros projetos de moradia de baixa renda, inclusive o da Cooperativa Esperança.



Lideranças da Cooperativa Esperança

A Cooperativa Esperança está organizada a partir de uma Plenária Geral, órgão de decisão. Há também uma diretoria responsável pela definição dos pontos de pautas e propostas de organização, sendo formada por um presidente, um vice-presidente, dois tesoureiros, além de dois secretários e um vogal. A entidade também é apoiada por equipes de obra e de mobilização.

Promessa de novas escolas na região não é cumprida

Prédio da Secretaria de Educação está abandonado no Largo do Tanque

*Ivan Lima e Manoel Meirelles

O Detran do Largo do Tanque foi transferido para o Rio-Shopping Jacarepaguá. Freguesia. Inaugurada no dia 21 de fevereiro, a nova unidade oferece os serviços de Habilitação, Prova de Atualização para Renovação de CNH e Identificação Civil (Carteira de Identidade). Resultado: o prédio da Secretaria Estadual de Educação, onde o órgão funcionava, ficou literalmente abandonado e está em precárias condições no Largo do Tanque. Em vez de uma Escola Técnica ou Escola de Ensino Médio a área virou residência de mendigos e foco de mosquito da dengue.

O Governador Sérgio Cabral, em almoço na Associação Comercial e Industrial de Jacarepaguá (Acirja), prometeu mais Escolas Técnicas e de

Ensino Médio para toda Baixada de Jacarepaguá. Até agora, nada. E há demanda na Praça Seca, Cidade de Deus, Rio das Pedras, Taquara e Varagem Grande.

Há anos o Movimento Sócio Cultural Uzina Eco Arte, a Federação dos Estudantes (FESN), o Fórum Educação Cidadã (FEC), além do JAAJ, alunos, professores e a direção do Colégio Estadual Stella Matutina vêm reivindicando a instalação de uma Escola Pública no prédio. Segundo o líder estudantil, Márcio Luiz "o local poderia perfeitamente receber uma Escola Técnica ou até mesmo transferir o Colégio Estadual Stella Matutina que fica na Rua Cândida de Figueiredo, também no Tanque".

*Membros do Conselho Editorial do JAAJ

O uso de drogas é um problema em sua família?

Pais, parentes e amigos de dependentes químicos podem participar das reuniões dos Grupos Familiares Nar-Anon do Brasil, na Igreja Sagrado Coração de Maria, localizada à Rua Interlagos, nº. 99, Praça Seca. A partir dessa experiência, são compartilhados os problemas de outras famílias, que substituem o desespero pela esperança e aprendem que o uso de drogas é uma doença.

Informações pelo telefone (21) 2283-0896 e no site www.naranon.org.br

Cooperativa Shangri-la comemora o Dia do Trabalhador

A Cooperativa Sangri-la realiza no próximo 1º de maio, uma comemoração especial em homenagem ao Dia do Trabalhador, com apoio do **Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá** e de entidades da região. A programação começa com uma Missa às 10 horas, celebrada pelo Padre Roberto, da Igreja Sagrada Família. Durante o Almoço Comunitário, das 12 às 14 horas, haverá o lançamento do livro "Em quatro tempos", com a presença do poeta Don Severo. Em seguida, será promovido um bingo.

O endereço da Cooperativa Sangri-la é rua Japomirim, s/nº, Taquara.

Correção: A matéria publicada na página 7, edição nº 32 deste Jornal, informava que o terreno foi cedido pela Prefeitura, quando o correto é que foi cedido pelo Governo Federal. O financiamento do projeto através do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) não é através de "Credito Solidário".

Ong Resgate Social

Projeto de Empregos

Cidadania é Emprego

Atendimento Social
Biblioteca Comunitária

De segunda a sexta-feira - das 9 às 12 h
Rua Abraão, nº 17 – Cidade de Deus
(21) 2436-5880

Realização: Luciene Salvador

SEJA UM ASSINANTE ESPECIAL DO JAAJ

Por apenas R\$15,00 faça uma assinatura anual E receba o Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá em sua casa

(21) 2435-2539

E-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

E. A. ASSESSORIA JURÍDICA

Advogados especializados em diversas áreas jurídicas



Consumidor – problemas com bancos, cartões de créditos e empresas
Família – separação, divórcio, alimentos, inventário e partilhas
Imobiliário – administração de imóveis e de condomínio, locação e despejo
Trabalhistas e Previdenciário – reclamações, rescisões, FGTS e INSS
Trânsito – DPVAT, indenização por acidentes e recurso de multas
Empresarial – Constituição, societária, falência, marcas e patentes

Elaboração de Contratos, Dissoluções e Minutas

Marque uma consulta pelos nossos telefones:
(21) 3415-8791 e 9983-1351

Atendemos de 3ª a 5ª feira, das 10h às 16 horas, ou plantões especiais

Avenida Nelson Cardoso, nº 596, sala 310 – Taquara
E-mail: eaassessoriajuridica@bol.com.br

JORNAL Abaixo Assinado de Jacarepaguá

Prestigie o jornal do seu bairro

ANUNCIE NO JAAJ

(21) 2435-2539

E-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br



Pelo direito à moradia

O Brasil é marcado profundamente pela má distribuição de renda e concentração de riqueza, fazendo com que tenhamos uma sociedade extremamente desigual e injusta.

Em 1960 a população que vivia no campo chegava a 56%. O êxodo rural, provocado pela falta de uma política de reforma agrária, associada à violência, fez com que esses trabalha-

dores rurais deixassem ou fossem expulsos do campo.

Em função desse fenômeno, uma parcela de 83% da população já vivia nas grandes cidades, como Rio de Janeiro, em 2000. Esse deslocamento maciço, em tão pouco tempo, juntamente com a falta de uma política urbana, empurrou as famílias para as favelas. O crescimento desordenado se deu, principalmente, nas médias e grandes cidades. Com o Rio de Janeiro não foi diferente. Temos mais de 800 favelas, das quais mais de 600, somente na capital.

Com a regulamentação dos artigos 182 e 183 da Constituição Federal e do Estatuto das Cidades, o Rio de Janeiro elaborou o seu Plano Diretor, como manda a Constituição, para as cidades com mais de 200 mil habitantes.

No início de 2002, a Secretaria Municipal de Urbanismo comandada pelo secretário Alfredo Sirkis apresen-

tou um projeto denominado "PEU VARGENS", que engloba os bairros do Camorim, Vargem Pequena, Vargem Grande, Piabas e Parte do Recreio dos Bandeirantes.

O PEU (Projetos de Estruturação Urbana) é conteúdo do Plano Diretor e tem como objetivo ordenar a ocupação do solo e dar providência à urbanização de uma determinada área. O que nos causou estranheza foi à ausência das comunidades, assim como de suas lideranças, nas reuniões, já que na região existem mais de 30 favelas.

Os moradores estavam ansiosos para conhecer o teor do projeto, pois os PEUS servem como instrumento jurídico de inclusão. Ao estudarem o projeto, no entanto, perceberam imediatamente que as comunidades não faziam parte de tal proposta. Por isso, convidamos técnicos da prefeitura, urbanistas, políticos, a fim de conhecer melhor o seu conteúdo.

Depois de alguns meses de debate finalmente realizamos uma grande assembléia no dia 18 de Novembro de 2002, na Paróquia de São Sebastião no Largo de Vargem Grande com a participação de mais de mil moradores de comunidades do entorno. Foi quando a população demonstrou a necessidade da criação de um movimento social organizado para lutar pelo seu direito à terra em moradia. Esse movimento ficou denominado MUP (Movimento União Popular).

Luta por Escola

O MUP está discutindo junto com várias lideranças locais a necessidade de reivindicar ao Governo Estadual a construção de uma respeitável Escola de Ensino Médio para Vargem Grande.

Moradores da Vila Autódromo lutam pela manutenção de suas moradias

Inalva da Vila Autódromo



Manifestação em defesa da permanência da Comunidade da Vila Autódromo é uma luta também do Mup

Ato Público no dia do Trabalhador

Diante da realidade que vive a cidade do Rio de total falta de políticas públicas sociais, o Conselho Popular do Rio de Janeiro (CPRJ), que reúne lideranças populares, decidiu realizar um grande Ato Público no dia 1º de maio, Dia do Trabalhador, em frente à construção da Cidade da Música, na antiga Praça Cebolão, ao lado do Terminal Rodoviário da Barra.

"O Conselho entende que o 1º de maio é dia de luta. E nosso objetivo é resgatar esse dia e a própria história de luta dos trabalhadores por seus direitos e reivindicações por qualidade de vida", diz Maurício Guilherme Braga, representante da Baixada de Jacarepaguá no CPRJ.



Carta-denúncia contra o desmonte do Ministério das Cidades

O movimento pela reforma urbana obteve, no decorrer de suas lutas, importantes conquistas no que diz respeito ao desenvolvimento da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano e à construção de cidades mais justas e democráticas.

Considerando a importância destas conquistas históricas, o Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNRU) manifesta sua preocupação com os rumos que o atual governo vem dando ao Ministério das Cidades.

Um Ministério das Cidades atuante e comprometido com a Reforma Urbana é um importante instrumento de garantia do direito à cidade e de cumprimento dos ditames da Carta Mundial do Direito à Cidade. Porém, observamos a consolidação de um gradativo desmonte desse Ministério, caracterizado pelo afastamento de importantes quadros da Secretaria Executiva do ConCidades e das Secretarias Nacionais de Saneamento, Transporte e Mobilidade.

Mais recentemente, observa-se o processo de desmonte da Secretaria Nacional de Programas Urbanos (SNPU), fundamental para a integração e articulação das políticas setoriais do Ministério, e para a implementação da política de desenvolvimento urbano.

Verifica-se que os cargos da SNPU estão sendo desviados de "atividades fins" para "atividades meio" e ocupados com nomeação de pessoas sem



perfil técnico profissional adequado. O atual secretário exerce suas funções interinamente como substituto, sem recomposição da direção e sem garantia da implementação da Política.

O desmonte da SNPU, caracterizado pelos fatos acima citados, tem prejudicado, de forma crescente, a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, além da continuidade dos programas e ações de implementação dos Planos Diretores, Regularização Fundiária Sustentável e Reabilitação de Centros Urbanos, entre outros.

Nesse sentido, pela garantia da implementação da política e das deliberações da 3ª Conferência das Cidades, o FNRU denuncia o desmonte disfarçado das Secretarias Nacionais. O Fórum solicita, ainda, que os fatos sejam averiguados, que haja retorno dos cargos para as atividades-fim e nomeação de profissionais qualificados. É fundamental que se defina, de fato e de direito, a direção das secretarias nacionais, garantindo-se a qualidade e a continuidade dos trabalhos existentes, além do compromisso com a luta pela reforma urbana.

Venha participar das reuniões do MUP

Se você gosta de uma boa luta pelos seus direitos, junte-se a nós.

Venha participar das reuniões do **Movimento União Popular**, às segundas-feiras, às 19h30, na Paróquia de São Sebastião, no largo de Vargem Grande.

De quem é o mosquito?

* Orlando Roberto M. Dias

Diante da atual epidemia de dengue, na área da AP 4.0, principalmente, em Curicica, Camorim, Anil, Gardênia e Cidade de Deus, nós voltamos todos a pensar: cabe a quem a responsabilidade sobre o controle do mosquito transmissor da doença? Quem é o culpado? Essa discussão passa por níveis de responsabilidade das três esferas de governo.

Porém, a Prefeitura do Rio de Janeiro fica com a maior responsabilidade sobre o caos instalado em nossa área. Mas as declarações vindas do prefeito e do secretário municipal de Saúde são totalmente desconexas com o que observamos na realidade.

Onde estão os Programas de Saúde da Família para a AP 4.0? Quem é responsável pela desordem urbana existente, pelo crescimento desordenado, sem respeito às normas mínimas

de saneamento básico, sem a devida precaução e educação da população com ações constantes? Faltam ações de prevenção, além de infraestrutura necessária para os agentes de saúde que muitas vezes não têm o material de segurança necessário ao seu trabalho.

Também falta mais rigor na fiscalização das ações, além da manutenção do controle de áreas onde a incidência de dengue sempre foi alta em anos anteriores. Caso esse trabalho fosse feito não chegaríamos hoje a esta situação caótica, na qual, desde recém-nascidos, até idosos, dependem de postos e hospitais, ocasionando uma demanda acima de qualquer nível aceitável.

O Hospital Municipal Lourenço Jorge, durante todo o ano de 2007, atendeu a 167 casos de dengue. Em 12 de março deste ano já tinha registrado 217

atendimentos. O total de casos confirmados de dengue na AP 4.0 chega a 6.236, um verdadeiro absurdo!

O mosquito está aí, e a população vem sofrendo com ele. Cabe aos governantes uma resposta imediata, oferecendo condições de atendimento, preparando seus profissionais para que não façam diagnóstico de "vírose".

Queremos resultados, além de informações sobre os repasses de recursos do Governo federal para o programa. Quanto foi destinado e onde foi parar? Será que na conta única da Prefeitura e caixa-preta para todos aqueles que querem fiscalizar? O Conselho Distrital de Saúde está acompanhando tudo o que acontece, e pretende descobrir, com certeza, quem é o "dono do mosquito".

* Presidente do Cons. Distr. de Saúde da AP-4

Um só caminho... e uma grande amizade.

Uma homenagem das empresas Redentor, Barra e Futuro no dia do Amigo.



Prestigie o jornal do seu bairro

ANUNCIE NO JAAJ

(21)2435-2539

E-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

GLAYVIL

Consertos e confecções de roupas em geral

Fazemos Uniformes - Couro - Jeans - Consertos em Bolsas etc. -

**Rua Edgard Werneck, 1.593
Cidade de Deus**

**Tel.: (21) 3183-7459
ou 9509-2657**

Papelaria

Polycenter 3432-4890

Xerox 0,07
acima de 100

Plastificação - Encadernação -
Revelação - Fotos 3 X 4 -
Mat. De Papelaria - Art. De Presentes

Gráfica Cartões fotográficos -
Banner - Folder -
Folheto - Carinha - Imã de geladeira
Cartaz - Recorte Eletrônico -
Impressão P/B e Coloridas

2435-2552/34723985

SEJA UM ASSINANTE ESPECIAL DO JAAJ

Por apenas R\$15,00 faça uma assinatura anual E receba o Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá em sua casa

(21)2435-2539

E-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Conselho Municipal de Saúde discute desacertos no controle da dengue

* Silvia Regina

Foto: Tatiana Santiago Lima

A epidemia de dengue que assola o Rio de Janeiro foi o tema de debate da mais recente reunião do Conselho Municipal de Saúde. Ao encontro compareceram representantes das três esferas de governo que mantiveram um clima de cooperação. No entanto, alguns conselheiros municipais fizeram pressão para desvendar a gestão financeira do combate à doença, questionando o uso das verbas e o repasse federal. Nenhum deles obteve resposta.

Mais uma vez o secretário de Saúde faltou à reunião do Conselho, do qual é presidente. Valmir Peçanha foi representado, com um discurso digno de concursos de oratória e especialista em defender o indefensável.

A Prefeitura do Rio abre mão da experiência adquirida pelos chamados guardas de endemias, readmitidos pela Funasa, e colocados à disposição de municípios vizinhos. Esses trabalhadores poderiam agir no combate ao *Aedes aegypti* sem custo para os cofres municipais. Muitos moram aqui, mas o Rio é a única cidade que não tem esses profissionais.

Valmir Peçanha invocou o pacto federativo para justificar essa atitude equivocada. Ainda desdenhou dos que foram enviados para a campanha do "Pan sem dengue" dizendo que eram doentes, cardíacos, estavam fora da função, etc. Além desta façanha, mais uma vez, repetiu que o fumacê é ineficiente, embora a maioria dos Estados continue usando tal recurso.

A representante do Ministério da Saúde, Lúcia Souto, discordou e afirmou que o fumacê vai voltar. Segundo ela, a atual epidemia de dengue é humilhante para as autoridades sanitárias do Rio de Janeiro. A sanitarista ainda destacou que foi montado um gabinete para gerenciar a crise com integração entre os três entes da Federação e deu a palavra de ordem para um novo modelo de voluntariado: Comitê Popular de Combate à Dengue.

Vamos participar e fazer nosso trabalho de casa. Só não dá para renunciar às nossas prerrogativas de usuários do SUS. Queremos agir no imediato. Mas sem perder de vista que o orçamento municipal e os repasses federais estão no olho deste furacão. Depois desse assunto, também há uma necessidade de refletirmos coletivamente sobre a gestão dos recursos.

A dengue veio para ficar. Não dá mais para interromper nossas ações de combate. Essa epidemia pode piorar muito mais. Não vamos esquecer este momento como esquecemos os quase cem casos de dengue em apenas três ruas da Comunidade São Gonçalo do Amarante, em 2006.



Tenda Centro de Hidratação no Retiro dos Artistas, no bairro do Pechincha

Dicas de prevenção à dengue

A ação mais simples e importante para prevenir a dengue é evitar o nascimento do mosquito transmissor. A regra básica, nesse caso, é não deixar a água limpa e parada. É preciso manter caixas d'água, barris, tambores, tanques e cisternas, além de outros tipos de recipientes, devidamente fechados. Lembre-se: não só os grandes reservatórios representam perigo. Vidros, potes, pratos e vasos, além de garrafas, latas, pneus, panelas e calhas de telhados podem ser transformados em criadouros. Bandejas, bacias, drenos de escoamento, canaletas, blocos de cimento, urnas de cemitério, além de folhas de plantas, tocos e bambus e buracos, também podem acumular água.

"Pedi ao nosso Senhor do Bonfim que nos ajude, que leve o mosquito da dengue em direção ao oceano"

Solução do Cesar Maia para combater a dengue...

Crise no Hospital Cardoso Fontes

De 23 a 30 de março o Hospital de Jacarepaguá, também conhecido como Cardoso Fontes, foi palco de mais um período eleitoral. Apesar da nomeação de um novo diretor e ignorando sua posse, como um exemplo de resistência, três chapas concorreram para a direção do hospital. Venceu o ex- chefe da UTI Clínica, Paulo Fernandes.

Os outros dois concorrentes eram o proctologista, Dr. Ferrão, e o urologista, Paulo Brito Cunha, todos médicos lotados há muitos anos no Hospital. O colégio eleitoral contou com mais da metade dos funcionários e com os conselheiros representantes dos usuários, cerca de 600 eleitores. O diretor eleito recebeu 51% dos votos.

A Dra Jeannine Sester, reproduzindo a ata do Conselho de Gestão Participativa, avalia que a posse do eleito depende da capacidade da luta de trabalhadores e usuários, que reclamam por uma direção de comportamento ético, honesto e com as contas do período de sua gestão aprovadas pelo Tribunal de Contas da União. O movimento é único.

O Corpo Clínico e Assistencial não aceita a forma impositiva com que foi nomeado o Dr Raymond Jacob, principalmente, neste momento dramático de uma epidemia de dengue, causando quebra da barreira epidemiológica, tal a insatisfação e apreensão dos profissionais e usuários. Espera-se que este movimento seja o prolongamento da coesão atingida pela gestão da Dra. Zenildes Mendes.

Carta aberta dos funcionários

Nós, funcionários, sabemos o que este hospital tem significado para nós. Sabemos, também, o quanto nos dedicamos e o prazer que tínhamos em vir fazer aquilo a que há anos nos propomos, quando nos dispusemos a ser servidores públicos: servir ao público.

Há três anos, quando denunciávamos uma situação de sucateamento e de caos, nossa luta motivou o decreto de calamidade pública na Saúde do Rio de Janeiro e o retorno dos hospitais federais municipalizados à gestão federal. O Dr. Temporão, atual ministro da Saúde, acompanhou tudo isso de perto.

Desde então, elegemos a nossa diretora em assembléia e com ela trabalhávamos, apesar das limitações. Mas, de repente, somos surpreendidos com uma assinatura de exoneração da então diretora e nomeação de um estranho, sem qualquer conhecimento das peculiaridades da área da AP4.0, região de maior crescimento demográfico do Estado. O Dr. Temporão nos traiu por razões políticas.

Onde foi parar a democracia tão proclamada pelo governo? Onde está o respeito pela instituição? Que canetada infeliz muda seu destino, trazendo um diretor que tenta adentrar a Unidade com policiais armados para enfrentar profissionais de saúde? Que imposição política pode ser superposta às condições técnicas, ao conhecimento do que se faz e ao amor à Unidade?

Sabemos todos que Páscoa é renovação, é a esperança que ressurge e brota, pelo amor, nos corações das pessoas. Se pudéssemos pedir algo ao simbólico coelho da Páscoa, certamente pediríamos que o Dr. Temporão refletisse sobre o mal que sua atitude causou e revertesse o processo. Da mesma forma, desejaríamos, também, que o Dr. Raymond percebesse o quanto é desagradável a sua presença para nós. Há tristeza e desânimo no Hospital.

Acalentamos o sonho de que o coelho da Páscoa pudesse nos trazer "ovos" recheados de respeito aos funcionários, de democracia a ser exercida pela Unidade de saúde, de parceria em prol do bem servir e de bom senso das autoridades.

As marcas da família real em Jacarepaguá

*Val Costa



Barão da Taquara

No dia 7 de março de 1808, Dom João e sua Corte aportaram no cais do Largo do Paço, atual Praça XV. Eram cerca de 15 mil pessoas, distribuídas em catorze embarcações, escoltadas por navios de guerra com bandeira inglesa e carregadas de móveis, jóias, pratarias, além de roupas luxuosas e obras de arte.

Esse acontecimento mudou para sempre a vida da cidade. De um aglomerado com ruelas sujas, onde se apertavam cerca de 60 mil pessoas, o Rio se transformou, através de várias intervenções urbanísticas, em um local com belas construções. A cidade, que até então não passava de 76 logradouros, expandiu-se rapidamente.

Os laços entre Jacarepaguá e a família real começaram a se estreitar a partir do reinado de

Dom Pedro II, iniciado em 18 de julho de 1841. O pai do Barão da Taquara, o comendador Francisco Pinto da Fonseca, era guarda-roupa do imperador.

A Fazenda da Taquara, que pertencia à família do comendador, foi constantemente visitada por Dom Pedro II, além de ter hospedado a irmã do imperador, princesa Leopoldina, durante período de recuperação de uma doença grave.

Entre outros locais de Jacarepaguá, Dom Pedro II e sua esposa, Teresa Cristina, freqüentavam a Igreja de Nossa Senhora da Penha, no alto da Pedra do Galo – atualmente Morro da Freguesia. Na subida da ladeira, a imperatriz era carregada por escravos, em uma cadeirinha, que atualmente pertence ao acervo do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro.

Em 1858, o imperador inaugurou a Estrada de Ferro Dom Pedro II, que após a Proclamação da República passou a ser chamada de Central do Brasil. No dia 29 de março, daquele mesmo ano, foi inaugurada a Estação de Cascadura, utilizada pela população de Jacarepaguá para chegar ao centro da cidade.

* Professor e pesquisador da história da Baixada de Jacarepaguá.

Direito é direito

Perdeu a carteira de trabalho e não sabe o que fazer para registrar o novo emprego?

Calma, ainda é possível recuperar as antigas informações funcionais e garantir a nova contratação.



Em primeiro lugar, assim que detectado o extravio, furto, roubo ou perda do documento, o trabalhador deve se dirigir a uma delegacia de polícia e solicitar um Boletim de Ocorrência. Caso o motivo da solicitação da segunda via seja por danificação da carteira anterior - ou seja, documento sem fotografia, rasura, ausência de página ou qualquer situação que impossibilite a utilização normal do mesmo - não será necessário apresentação de queixa policial.

Assim, de acordo com a situação (extravio ou troca da carteira) o trabalhador deverá comparecer à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) da sua cidade (ou a Pontos de Atendimento ao Trabalhador, algumas prefeituras do interior e sindicatos) com os seguintes documentos:

Boletim de Ocorrência; uma foto 3x4 recente (com fundo branco); qualquer documento original que contenha as informações necessárias para a qualificação civil - como nome, filiação, data e local de nascimento - podendo ser a certidão de casamento, de nascimento ou identidade; além de um documento que comprove o número da carteira de trabalho perdida. São aceitos o extrato do FGTS, a cópia da ficha de registro de empregado com carimbo

do CGC da empresa; e ainda, o termo de rescisão do contrato de trabalho homologado pelo sindicato de classe (ou Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério Público, Defensoria Pública ou Juiz de Paz).

Como recuperar os registros - De posse da nova carteira, o trabalhador poderá solicitar na Superintendência Regional o histórico que os antigos empregadores lançaram no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e na Relação Anual de Informações Sociais (Rais), ambos vinculados ao Ministério do Trabalho e Emprego. Porém, é importante ressaltar que as SRTEs só possuem esses dados a partir do ano de 1976, e que nem sempre os empregadores cumprem a função de enviarem ao MTE as informações solicitadas. Nesses casos, o trabalhador deve procurar as empresas em que trabalhou e solicitar o repasse dessas informações à nova carteira de trabalho. Caso essa tenha decretado falência, o empregado deve pedir ajuda à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, que o encaminhará à Justiça do Trabalho.

Cartas para esta coluna devem ser enviadas para
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
ou Cx. postal 70514 – Taquara – CEP 22.740-971

A expansão do modelo de Condomínio Fechado da Barra da Tijuca

* Luciana Araujo e **Val costa

Com a elaboração do Plano Piloto para a Barra da Tijuca, elaborado pelo arquiteto e urbanista Lucio Costa, em 1969, surge uma nova forma de consumo do espaço urbano carioca, inspirado pelos ideais do urbanismo modernista racionalista.

Lucio Costa introduziu no bairro o que hoje conhecemos como condomínios fechados, chamados por ele de “núcleos autônomos”. Eles constituíram e ainda constituem, junto com os shoppings, a característica mais marcante da Barra da Tijuca.

A partir de então, tem início um processo de auto-segregação das classes mais altas da população. Hoje esse processo avança e se consolida em bairros limítrofes à Barra da Tijuca, levando esse modelo de habitação às camadas médias da população.

Os condomínios fechados, inspirados nos subúrbios norte-americanos, ganham hoje novas características: a “preocupação” com o meio ambiente e uma grande oferta de lazer e serviços em seu interior.

A preocupação com o meio ambiente, na Barra da Tijuca, se traduz por meio do *marketing ecológico*, ou seja, os grandes empreendedores imobiliários passam a valorizar os ecossistemas locais para agregar valor de troca ao seu produto, afirmando que buscam equilíbrio entre urbanização e meio ambiente.

Uma segunda característica está associada à violência crescente na cidade do Rio de Janeiro. As suas cor-



Condomínio fechado na Barra da Tijuca

rentes e guaritas, fortemente vigiadas, reforçam a idéia de que a vida intramuros é mais segura e de que é a rua que representa um perigo crescente.

Dados fornecidos pela 16ª DP (Barra) revelam que, entre 2000 e 2005, o número de assaltos a residências na região cresceu mais de 39%. Em relação a roubos e furtos de veículos, as estatísticas de fevereiro deste ano são de 130 casos registrados (o terceiro maior índice da cidade).

Por isso, dentro do perímetro dos grandes Condomínios Fechados surgem escolas, pequenos shoppings, consultórios médicos e mercados, além dos serviços de lazer já oferecidos, como piscinas, saunas, quadras polivalentes e espaços de convivência comuns aos moradores. Tudo para criar uma falsa sensação de segurança e desenvolver uma noção artificial de identidade.

* Professora e pesquisadora da B. da Tijuca
*** Professor e pesquisador da história da Baixada de Jacarepaguá.

Parceria pela cidadania

A Universidade Estácio de Sá (UNESA), ciente de sua função sócio-educativa, está desenvolvendo o Projeto de Extensão “Cidadania” em parceria com **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá - JAAJ**.

O JAAJ, ao criar um espaço para expressão e troca de informações, constituiu-se num instrumento para a construção de cidadania e de incentivo ao desenvolvimento de um olhar crítico, por parte dos moradores de Jacarepaguá, em relação aos problemas com os quais têm que se confrontar.

A parceria do curso de Serviço Social da Universidade Estácio de Sá com o JAAJ foi concretizada a partir do interesse em comum de fortalecimento das lutas por melhores condições de vida, saúde, educação, habitação e trabalho. O JAAJ acolherá estudantes do curso de Serviço Social para estágio na execução do Projeto Cidadania que objetiva traçar um perfil das comunidades da Baixada de Jacarepaguá.

“O Serviço Social é uma profissão que terá sempre a dignidade do ser humano no seu objetivo. Por isso, o Projeto de Extensão junto ao JAAJ será de grande importância para a formação acadêmica de nossos alunos”, afirmou a professora Ana Paula P. Coelho.



A profissão de Serviço Social apresenta como diferencial a construção de um projeto profissional comprometido com a democracia e com acesso universal aos direitos sociais, civis e políticos.

Como afirma professora Iamamoto em seu livro Serviço Social na Contemporaneidade: “O momento em que vivemos é um momento pleno de desafios. Mais do que nunca precisamos ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar. É necessário alimentar os sonhos e concretizá-los dia a dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários”. (Iamamoto, 2007:17)

Visite nosso site
www.jaaj.com.br

O JAAJ na Biblioteca Nacional

O **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ)**, em cumprimento à Lei nº. 10.994, de 14 de dezembro de 2004 (atualização do Decreto nº. 1825 de 20/12/1907), que dispõe sobre a remessa de obras à Biblioteca Nacional, encaminhou todas as trinta e duas edições à instituição. A iniciativa é uma forma de assegurar a coleta, guarda e difusão da produção intelectual brasileira, bem como a defesa e a preservação da língua e da cultura nacionais.

O coordenador editorial, Almir Paulo, fez a entrega no dia 28 de março, à Virgínia Freire da Costa e Márcia

Bastos, da Divisão de Depósito Legal da Biblioteca Nacional, das edições de março de 2005 a janeiro de 2008, com o principal objetivo de incorporar o jornal comunitário ao "Acervo Memória Nacional", com isso assegurar sua preservação para pesquisa.

"Isso fortalece nosso sonho. Continuamos firmes na construção de uma mídia alternativa voltada à defesa do povo da Baixada de Jacarepaguá. Nosso jornal será micro filmado e estará à disposição dos estudantes e pesquisadores na Biblioteca Nacional", diz feliz da vida, o coordenador Almir Paulo.

Esporte

Mulheres de Vargem Grande atacam de Boxe e Kick Boxing



Mulheres do bairro de Vargem Grande estão gerando uma nova demanda nas academias, onde cresce o interesse pelos esportes de combate como Boxe e Kick Boxing, tradicionalmente, modalidades praticadas pelo público masculino.

O professor Fábio Campos afirma que as mulheres buscam essas modalidades para aliviar o estresse, ganhar tônus muscular, melhorar o condicionamento físico e aumentar a auto-estima. Outro grande motivador do público feminino, segundo o professor, é a perda de peso, pois essas atividades são extremamente aeróbicas e queimam, em média, mil calorias por hora de treinamento.

Além das 26 mulheres que treinam com a equipe de Fábio Campos, a FC Fight Company, entram em destaque as atletas Pamela Muniz, faixa preta

de Kick Boxing (campeã Pan-Americana, Sul-Americana e Brasileira de Kick Boxing e medalha de prata nos Jogos Abertos do Interior no Boxe Olímpico) e Tatiana Campos, faixa preta de Kick Boxing (Campeã Pan-Americana, Sul-Americana e Brasileira de Kick Boxing).

Apesar do esforço exigido, as adeptas de tais modalidades não deixam de lado a vaidade feminina. "A mulher não perde sua feminilidade só porque pratica lutas, a menos que ela utilize de meios que ocasionem isso, ou, seja mal orientada", observa Campos.

Os exercícios abdominais e de alongamento, além de bater no saco de pancada, e pular corda são os preferidos das alunas. Algumas ainda preferem treinar em dupla, simulando um combate (treino de escola dirigido ou livre).

Bala perdida aumenta 19,4%

O número de vítimas de balas perdidas no Rio cresceu 19,4% no ano passado em relação a 2006. Segundo o Relatório Temático Bala Perdida 2007, divulgado em março deste ano pelo Instituto de Segurança Pública, em 2007 a cidade teve 222 casos registrados com 17 mortos, contra 186, em 2006. Em todo o Estado ocorreram 279 casos, com 21 mortes.

Vítimas Fatais em 2007

Capital – 17
Baixada – 3
Grande Niterói – 1
Interior – 0

Total de 21 mortos

Vítimas Não Fatais em 2007

Capital – 205
Baixada – 27
Grande Niterói – 10
Interior – 16

Total de 258 pessoas feridas

Mais informações no site do Instituto de Segurança Pública: www.isp.rj.gov.br

Instalada CPI da Cidade da Música

Com a participação dos vereadores Carlo Caiado (DEM), Jorge Felipe (PMDB), Paulo Cerri (DEM), Roberto Monteiro (PCdoB), Rubens Andrade (PSB) e Teresa Bergher (PSDB) foi instalada no dia 3 de março a Comissão Parlamentar de Inquérito que analisará o custo de construção da Cidade da Música, na Barra da Tijuca. A CPI investigará as licitações realizadas para a obra, com base em documentos da Prefeitura e do Tribunal de Contas do Município.

Serviço

Campus Taquara – R9 da Universidade Estácio de Sá oferece serviço de psicologia à comunidade

Com o objetivo de atender da forma mais eficaz possível à comunidade, e, ao mesmo tempo, capacitar o nosso aluno de forma ética, técnica e conceitual, profissionais e estagiários são chamados a desempenhar vários e conflitantes papéis simultaneamente: de alunos, de professores e de supervisores, a partir de serviços prestados no Campus Taquara – R9 da Universidade Estácio de Sá. No local funcionará o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA).

Neste sentido, conhecer as características da população que busca uma clínica-escola constitui-se em um ponto de partida para o conhecimento e avaliação de sua eficácia e de suas necessidades, aspectos estes referidos em diversos estudos.

O SPA constata que o objetivo básico desses serviços é fornecer treinamento ao aluno do curso de Psicologia, possibilitando a atuação do papel profissional na área clínica, sendo a caracterização da clientela e dos serviços oferecidos parte deste processo.

Os pacientes são inicialmente entrevistados pelo profissional em formação (estagiário) através de quatro triagens. Um prontuário, contendo os dados pessoais e a ficha de triagem, é aberto para cada paciente. Posteriormente, os pacientes indicados são chamados para iniciarem o atendimento.

Outro papel importante desenvolvido pelo SPA é o projeto de valorização do idoso, que tem como principais objetivos a promoção da auto-estima e a reintegração do idoso à sociedade através de dinâmica de grupo, palestras específicas e reuniões com grupos terapêuticos.

Informações: www.estacio.br/campus/r9

Horário de Funcionamento do SPA: 11 às 21 horas

Tel: 3312-6122

Doe sangue para as vítimas da dengue

A Escola de Música Som e Arte, o **Jornal Abaixo-Assinado**, a Viação Redentor e a Lanchonete Angelina's realizam campanha de doação de sangue nos dias 24 e 25 de abril. O objetivo é aumentar o estoque do Banco de Sangue do Hospital Cardoso Fontes, para atendimento das vítimas da dengue em Jacarepaguá. Os doadores terão transporte e café da manhã grátis, bem como receberão do Hospital atestado médico para abonar o dia de falta no trabalho.

Quem quiser participar pode fazer sua inscrição ligando para a Escola de Música Som e Arte, telefone (21) 2424-9196 com Vanessa Reis, ou para o **Jornal Abaixo-Assinado**, (21) 2435-2539 com Ivan Lima.

Exposição de Arte “Nuances”



Lúcia Périssé

Até 28 de abril, das 18 às 21h, o público poderá conferir a Exposição de Arte “Nuances”, da artista plástica Lúcia Périssé, no Espaço Cultural Estácio, Campus Jacarepaguá, localizado à Estrada do Capenha, 1.535, Freguesia.

Lúcia Périssé Moreira Veras, é uma artista plástica e professora de Artes Plásticas, que encontrou na pintura abstrata a forma ideal para extravasar o seu mundo interior. Por meio das cores e das formas indefinidas, ela procura

representar um pouco de seu amor pela vida, natureza, e pela infindável maravilha do universo.

Os trabalhos de Lúcia são finalizados com versos que exprimem seus sentimentos em relação a cada obra.

Mais informações com Maurício Lafayette pelo e-mail trictic@click21.com.br ou com a artista pelo e-mail luciaperrisse@globo.com.

Música é na Som e Arte

Aprenda com quem tem a arte de ensinar



Lydia Nogueira

Atuando na área de Educação Musical, há 15 anos, a Som e Arte tem como missão desenvolver a autoestima e a produtividade do cérebro através da musicalização. Sua visão é de formar gerações pensantes e sensíveis à arte e cultura, além de valores como fidelidade, transparência, justiça e unidade, em prol de Jacarepaguá e adjacências.

A fundadora e diretora da Som e Arte, Lydia Nogueira, vem de uma família musical, tendo iniciado seus estudos de piano aos 5 anos, com sua mãe Lucilla A. S. Carmo. Hoje seu currículo apresenta uma formação eclética

abrangente, desde o folclore popular à maestria de música erudita.

Em seus 41 anos de magistério ininterruptos, em escolas municipais, particulares e instituições religiosas, Lydia tem observado a importância do aprendizado musical na evolução eficaz do cérebro, desde a 1ª infância até a 3ª idade. Em função da sua trajetória, a diretora da Som e Arte recebeu a homenagem oferecida pela ACIJA e Banco Bradesco de “Mãe cultura de Jacarepaguá 2007”.

Projetos de destaque da Som e Arte:

- Comemoração dos 15 anos Som e Arte - gravação do CD de alunos e professores.
- Projeto Som e Arte Cultural Clube - desenvolvido em Pólos da Comunidade. Inscrições ainda abertas.
- Projeto Corpo no Espaço – expressão corporal e teatro.
- Projeto Escolas Musicalizadas – desenvolvido em Instituições Educacionais do pré-escolar ao fundamental – Colégio Don Quixote, Centro Educacional Santo André, Colégio Souza Marques. Inscreva já a sua Escola.
- Projeto Música Urbana – nossos alunos, professores e convidados se apresentam em vários locais de Jacarepaguá levando a escola até à comunidade.
- Treinamento para monitores de musicalização – desenvolvimento didático para músicos trabalharem com alunos iniciantes nos Pólos.
- Circuito Cultural Som e Arte - em parceria com Coro Mirabeau, artistas plásticos e músicos.
- Circuito Gospel Som e Arte – em parceria com o Espaço Gospel - apresentação de bandas, lançamento de CD's com músicas inéditas, oficinas de canto, teclado, violão e flauta doce.
- Preparatório para bandas militares, OMB, Villa-Lobos, pré-vestibular para o nível superior em música.

Em função do melhor desempenho dos nossos alunos, temos condições de introduzir a missão, a visão e os valores nas aulas propostas e nos projetos programados.

Você é o nosso convidado para fazer uma aula experimental. Ligue para 2424-9196 e agende seu horário. (Aulas de violão)

Para você que tem músicas inéditas!

Agende no Estúdio Som e Arte o seu horário para gravação e participe do lançamento do CD – Circuito Gospel da Som e Arte.

Nair Mariano, uma artista completa

*Maurício Lafayette

A artista plástica Nair Mariano, moradora da Rua Tirol, Freguesia, além das atividades artísticas presta apoio incondicional ao Abrigo Liga de Defesa dos Animais, no Pechincha. “Sensibilizam-me os menos favorecidos, por isso, além do meu trabalho como artista plástica, direcionado para os povos indígenas, foi aos animais abandonados que, há alguns anos, me apeguei”, diz feliz.



Nair Mariano

Fascinada em retratar os traços físicos e as emoções do ser humano, Nair vem se dedicando a pintar cenas do cotidiano dos ameríndios, quando esses povos ainda habitavam livremente as vastas terras americanas e canadenses.

Em suas obras, a artista plástica usa cores terrosas, procurando proximidade com o naturalismo, seja utilizando técnicas em tinta a óleo, ou tinta acrílica. Atualmente, Nair é frequentadora assídua do Atelier Livre do Espaço Cultural Estácio - Campus Jacarepaguá, participando ativamente do convívio com outros artistas de várias técnicas, estilos, tendências e formas de expressão.

Nair também é sócia voluntária da Sociedade União Internacional Protetora de Animais (SUIPA), na qual atua

Contato com a artista **Nair Mariano**:

E.mail: nairmariano@hotmail.com ou pelo tel.: 2447-1521

*Curador e Artista Plástico

como membro do Conselho Fiscal, e, na medida do possível, ajuda a organização que trata de animais indesejados pelos seus “responsáveis”, além dos acidentados ou vítimas de maus tratos.

No Pechincha, Nair Mariano está em contato permanente com a administradora do Abrigo Liga de Defesa dos Animais, Lúcia Faria, conhecida como “Rainha dos Bichinhos” e igualmente dedicada ao bem estar dos animais, a maioria, abandonada pela comunidade. No local vivem cerca de 2.500 cães e 700 gatos. “Todos nós temos uma capacidade enorme de doação, basta exercitá-la”, ressalta a artista plástica ao Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá.

E.T.Cubano, talento reconhecido



A banda E.T. Cubano, formada em meados de 2004, tem como principais influências o peso do rock e a ideologia do rap. Com suas músicas tem procurado levar mensagens positivas e alertas aos ouvintes.

Os diferenciais do grupo têm sido reconhecidos. Não é à toa que, no final de 2005, a banda ganhou o Festibanda, festival de música realizado no Hardrock. O prêmio de primeiro lugar foi o direito de gravação de um CD, com algumas faixas disponíveis no site: www.palcomp3.com.br/et cubano.

De lá pra cá a banda vem conquistando mais prêmios, além de reconhecimento do público. O talento do grupo motivou um convite para tocar para

o cantor e compositor Chico Buarque de Holanda.

Se destacando no cenário underground carioca, graças às suas levadas letras inteligentes e presença de palco, a banda vem ganhando cada vez mais fãs por onde passa. Para saber novidades, além de conferir agenda, vídeos e mais informações do grupo basta acessar o endereço na internet: www.fotolog.com/et cubano

Aos interessados em conhecerem melhor o cenário roqueiro da zona oeste, E.T. Cubano recomenda as seguintes bandas: R.Sigma (powerpop), Maggots 3.0 (new metal), Cone (hardcore), Delírios tropicais (psicodélico), Nod (rock-rap), Bronka (rock-rap) e Hellbreath (metal).

Don Severo lança o livro “Em quatro tempos”

* Roberta Azevedo

O poeta, membro da Pastoral do Trabalhador e do conselho editorial do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá, Severino Honorato, o “Don Severo”, lançou seu primeiro livro “Em quatro tempos”, no dia 1º de março. Um dos pontos altos do evento, realizado no Salão Social da Igreja São Francisco de Paula, na Barra da Tijuca, foi a declamação de versos da poesia “A última reza”.

Histórias contadas em versos

O livro “Em quatro tempos”, com 110 páginas, e editado pela Câmara Brasileira de Jovens Escritores do Rio de Janeiro, traz poesias premiadas em concursos regionais, pensamentos, trovas e sonetos. A obra começou a ser desenvolvida em 1989, quando o autor escreveu suas primeiras poesias.

Segundo Severino, o título “Em quatro tempos” foi escolhido porque há uma relação entre as quatro estações do ano, as quatro décadas que ele levou para escrever a obra e as quatro formas de escrever poesias.

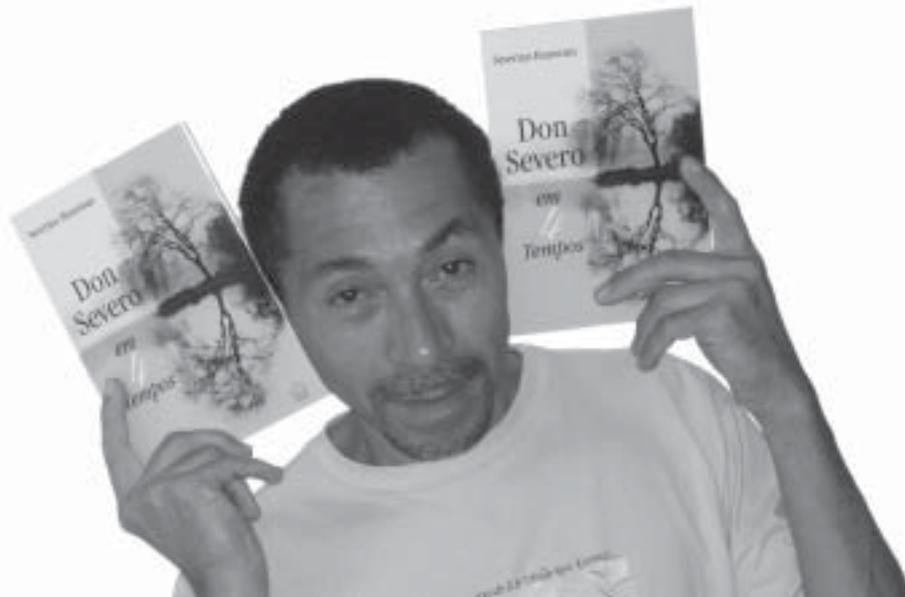
“No livro, os leitores encontrarão um resumo da história da minha vida e das ações sociais que participei. Nessa minha vida de cata palavras para formar versos, me considero um calouro na universidade da vida. Talvez assim, eu possa determinar o que vem a ser a minha poesia”, conta o autor na introdução da obra.

“Creio que, pelo olhar imerso na minha simplicidade e limitada capacidade literária, eu consiga vender algumas idéias claras e de possante fibra, onde seja possível imprimir razões seguras de essência pura e amor pungente. Em minha poesia, eu busco me doar ao público,” acrescentou o autor.

Este ano, o livro será lançado nas cidades de São Paulo, Ribeirão Preto, Vitória, Montes Claros, João Pessoa, Guarabira, Campina Grande e Natal, além de escolas públicas e particulares do Estado do Rio de Janeiro.

Para adquirir o livro “Em quatro Tempos” e agendar palestras e lançamentos, entre em contato com o autor Severino Honorato através do telefone (21) 9665-1126 ou do e-mail: ds.honorato@gmail.com.

*Jornalista



Don Severo

Varal da poesia

Tu, Mulher

E tu,
(mulher),
Que conjugas
És da vida
O templo;
Feita ao sopro
Dos lábios
De Deus,
Dizes
Constantemente
Ao viestes...

Só tu,
(mulher),
Que de olhos
Luminosos,
Fazes a mim
Ver o mundo
Como um todo;
(pela luz dos
olhos teus),
Pois só tu,
Completa e perfeita
És a essência...
A excelência do amor!

*Poesia de Don Severo extraída do livro “Em quatro tempos”.

Baile da Melhor Idade



A Associação de Moradores e Amigos do Pechincha (Amape) convida para o “Grande Baile da Melhor Idade” com a Banda Real Dance, no dia 12 de abril, a partir das 19h, no Condomínio São Geraldo.

Local: avenida Geremário Dantas, nº. 580, Pechincha.

Informações e reservas:
(21) 2424-2528 ou 3392-1751

Frases e Pensamentos

“Sonhos são como deuses. Quando não se acredita neles deixam de existir”.
(Paulinho Moska)

“Não há nada como o sonho para criar o futuro”.
(Leonardo Da Vinci)

“Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta. Não há ninguém que explique e ninguém que não entenda”.
(Cecília Meirelles)

Grupo Teatral Raiz da Liberdade, arte para transformação social

Criado na década de 80, por quatro irmãs e três amigos saturados com a situação da sua comunidade, na Cidade de Deus, o Grupo Teatral Raiz da Liberdade é um exemplo de resistência e transformação social pela arte.

Diante de uma realidade, marcada pela violência da polícia e também pela falta de políticas públicas, o grupo teatral se fortaleceu como expressão cultural e de protesto. Na Cidade de Deus, os artistas vêm oferecendo as ações teatrais como alternativas de lazer e organização social.

“Mostramos também que na Cidade de Deus existem coisas positivas e pessoas conscientes que se preocupam pelo bem-estar de sua gente e que nunca se cansará de lutar para conquistar os seus objetivos e a qualida-

de de vida local”, afirma João Carlos, um dos integrantes do Grupo Teatral Raiz da Liberdade.

Além de criar e montar suas peças teatrais com recursos próprios, o Grupo realiza leitura e encenação de textos, música e poesia na praça pública como instrumento de transformação social, com ênfase no desenvolvimento humano.

Sete artistas compõem atualmente o Grupo Teatral Raiz da Liberdade: João Carlos, Cilene Vieira, Deise Lúcia, Teca Djenaci, Joab Jardim, Beth Balanço e Joice Linda.

Contatos para espetáculo: João Carlos (3342-4915), Joab Jardim (9292-2740) e Cilene (9323-6330).

Clube Recreativo Português de Jacarepaguá

Atração imperdível no mês de Abril

Dia 13: Grande Festa Cigana, a partir das 12 horas, com várias atrações típicas. Ingressos a preços populares. Informações na Secretaria do Clube ou pelos telefones 3181-8509 // 3979-7201 // 9111-3447.

• **Aos sábados, o Baile dos Anos Dourados**, com o Grupo Som & Vozes, das 18h30 às 22h30 horas. A seguir muito samba, com o Pagode Vem Kikando, apresentando o Grupo Salada Mista e convidados a partir das 23 horas.

• **Aos domingos, Domingueira do Forró**, com os Grupos Forrozar, Coringas do Forró, Nativos do Forró e convidados, a partir das 18 horas.

Confira a programação do Forró para o mês de abril:

Dia 06 – Nativos do Forró e o Grupo Forrozar

Dia 13 – Luigi e Luana e o Grupo Coringas do Forró

Dia 20 – Nativos do Forró e Garotinho do Forró

Dia 27 – Luigi e Luana e Grupo Forrozar

Dia 04 de maio – Garotinho do Forró e o Grupo Coringas do Forró

Atividades oferecidas para toda comunidade:

- Projeto Viver Bem promove atividades para todas as idades inclusive a 3ª idade como ginástica e alongamento, com a orientação de profissionais especializados, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 7h30 às 9h30.
- Academia com musculação, ginástica localizada, além de Jump e Step, de segunda à sexta-feira, 22 horas. Aos sábados, das 16 às 20 horas. Preços populares.
- Aulas de Dança de Salão para todas as idades, com o professor Nelson Bezerra, às terças e quintas, das 19 às 22 horas.
- Aulas de Dança Cigana, Dança do Ventre e Dança Flamenca, para todas as idades, com a professora Nara Figueiredo, às quartas e sextas, das 16 às 21 horas.
- Escola de Futsal para crianças de 7 a 14 anos, com os professores Valter e Haroldo, às segundas, quartas e sextas, das 15 às 19 horas.

Informações na Secretaria do Clube na Rua Ariapó, nº 50 – Taquara.

Tel.: (21) 2423-3585 – E-mail: recreativoportugues@yahoo.com.br

Administração: Olivério Carvalho



Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá

Três anos de informação, luta e defesa do povo da região

A primeira edição do JAAJ saiu às ruas em março de 2005. Com três anos de estrada, sabemos que muito temos de caminhar para consolidar um projeto arrojado como o que nos propusemos fazer. Entretanto, é possível afirmar que passos importantes foram dados nessa trajetória.

A linha editorial do **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ)** baseia-se na defesa da qualidade de vida da população da Baixada de Jacarepaguá, englobando Jacarepaguá, Vila Valqueire, Praça Seca, Vargem Pequena, Vargem Grande, além do Recreio dos Bandeirantes e da Barra da Tijuca.

Somos moradores da região, preocupados com o abandono de nossos bairros, pelo Poder Público. Nosso objetivo é informar com a perspectiva de abrir, cada vez mais, novos espaços para debate que estimulem a conscientização e a participação popular na solução de problemas de nossa região.

Sabendo da importância do movimento popular para mudar, avançar, conquistar e manter nossos direitos, e considerando a informação um direito coletivo e bem social, nossa proposta é a construção de uma Rede Popular de Comunicação Social da qual o JAAJ é o primeiro passo. Rádio e TV Comunitária são nossos sonhos também.

Nesta edição conseguimos chegar a 12 páginas, uma conquista importante. Agora, temos como meta chegar a edições quinzenais, em 2010, e semanais, em 2014.



Coleção de capas do JAAJ

Ação e participação do JAAJ

- realização do Primeiro *Seminário Editorial* para avaliar a concepção e os desafios do JAAJ e refletir sobre as raízes históricas da Baixada de Jacarepaguá;

- participação na campanha “*Diga não à Impunidade*” com vistas à modificação do Código Penal e apoio ao Movimento Gabriela Sou da Paz;

- realização, em 2005, da 1ª Semana Alternativa de Jacarepaguá – 411 anos de história e 1º Fórum das Associações de Moradores de Bairros e Favelas e Ongs da Baixada de Jacarepaguá;

- participação na organização de ato público pelo direito de nascer e viver em Jacarepaguá, Barra e Recreio, realizado em julho de 2005 em protesto contra o abandono das obras da Maternidade Marina Crioula, num anexo do Hospital Municipal Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca;

- criação do *Prêmio Atitude Cidadã – Gente que faz e luta por vida e cidadania na Baixada de Jacarepaguá*, lançado na festa em comemoração ao primeiro ano de existência do JAAJ, realizada em março de 2006, e sequenciada em 2007, na qual foram homenageadas as personalidades e entidades que fizeram a diferença na luta por melhores condições de vida na região;

- realização, em 2006, da 2ª Semana Alternativa de Jacarepaguá – 412 anos de história com o lançamento do livro “*Desvendando a Barra da Tijuca e Jacarepaguá*”, dos professores Val Costa e Luciana Araújo, colunistas e do Conselho Editorial do JAAJ;

- estabelecimento de parcerias com a Federação das Associações de Moradores do Rio (FamRio– Conselho Regional) e Movimento União Popular (MUP) para divulgação das lutas comunitárias;

- participação e organização da campanha pela construção de uma nova sede para a Biblioteca Regional de Jacarepaguá – coleta de assinaturas pelas ruas do bairro e escolas – em parceria com o Conselho Regional da FamRio e a Ong Aldeia;

- apoio na organização, participação e divulgação da *Assembléia Popular de Saúde* – fórum popular que debate e encaminha à luta em defesa da saúde pública na Baixada de Jacarepaguá;

- realização, em conjunto com a academia Studio Personal e com apoio das empresas Datafix e Monforte Escapamentos, da 1ª e 2ª Caminhada Eco-histórica no Parque Estadual da Pedra Branca, na

trilha de 7 km até a represa do Camorim – julho e agosto de 2007;

- realização, divulgação e organização, em conjunto com a Farmanguinhos (fábrica de medicamentos da Fiocruz em Jacarepaguá) e o Museu Bispo do Rosário, da Exposição de Arte “*Eu, Gilmar Ferreira*”, artista plástico e morador da Cidade de Deus – setembro de 2007;

- realização do Segundo *Seminário Editorial “Do Boca a Boca ao Gigabaytes”* para debater o poder da mídia no país, a luta pela sua democratização, o futuro do JAAJ e sua relação com os Movimentos Sociais da Baixada de Jacarepaguá – dezembro de 2007; e

- organização em março de 2008 do lançamento do Livro de Poesias “*Em quatro*

tempos”, de Severino Honorato, membro da Pastoral do Trabalhador e do Conselho Editorial do JAAJ.

Parabéns a todos os colaboradores do JAAJ

Parabéns, principalmente, a Você, caro leitor, que prestigia nosso Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá

O jornal das lutas comunitárias e da cultura popular

Curso de inglês perto de casa

Que tal fazer um curso de inglês de ótimo nível perto de sua casa, podendo optar por aulas durante a semana ou aos sábados?

O Instituto Dom Hélder Câmara utiliza material didático de alto nível, recursos audiovisuais, salas adequadas e professores com formação e experiência no ensino da língua inglesa.

Endereço: av. Edgard Werneck, 1605 - prédio entre o Posto de Saúde da CDD e a Escola de Samba Mocidade Unida de Jacarepaguá

Serafim ADVOGADOS
Gomes

- :: Advocacia trabalhista;
- :: Juizados especiais cíveis (pequenas causas);
- :: Ações contra bancos, financeiras e administradoras de cartões de crédito;
- :: Ações de despejo e cobrança judicial de alugueres;
- :: Inventários, separações e divórcios, judiciais e amigáveis.

Av. Treze de Maio, 41 sala 1601 - Centro
Tel/Fax (21) 2240.0338
serafimgomes-adv@bol.com.br



Aprenda inglês em Jacarepaguá no

INSTITUTO DOM HÉLDER CÂMARA

Por R\$ 35,00 por mês

Matrículas abertas 3905-4483

Cursos de línguas de motivação filantrópica para adultos e usando o material didático da **OXFORD UNIVERSITY PRESS** também usado pelas melhores escolas de línguas e os melhores colégios do Rio e do Brasil.